



SPM-Rio produz cartilhas em Braille e DVD em Libras para promover a acessibilidade na comunicação. **Pág.8**

# Boletim SPM-Rio

Ano 4 nº36 - Novembro | Dezembro de 2016.



## 1ª Corrida e Caminhada da SPM-Rio pelo fim da violência contra as mulheres





Foto: Divulgação | Luís Feitosa

A Zona Portuária do Rio foi cenário da 1ª Corrida e Caminhada da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres - Empoderamento e Inclusão através do Esporte, que reuniu cerca de mil atletas e esportistas na luta pelo fim da violência contra as mulheres, no dia 27 de novembro. Organizada pela SPM-Rio em parceria com a Federação de Atletismo do Estado do Rio de Janeiro, a iniciativa representou a adesão da Secretaria à Campanha Mundial “16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres”, celebrado entre 20 de novembro (Dia da Consciência Negra) e 10 de dezembro (Dia Internacional dos Direitos Humanos).

A prova de três quilômetros teve início em frente à parada dos navios do VLT Carioca (Armazém 4), passando pelo Mural Etnias do artista Kobra, AquaRio, Museu do Amanhã, orla Prefeito Luiz Paulo Conde e retornando à parada dos navios. As cinco primeiras atletas ganharam troféu, coroa, buquê de flores e kit de beleza, enquanto as demais que completaram a prova levaram para casa uma

medalha simbólica de participação. Todas as participantes receberam ainda camisa, squeeze e mochila, além de um chip de cronometragem.

A vencedora da corrida, Jéssica Ladeira Soares, de 22 anos, moradora de Padre Miguel, Zona Oeste do Rio, é atleta profissional há oito anos. Ela elogiou a iniciativa da prefeitura em promover uma corrida sobre violência contra as mulheres e em um local revitalizado da cidade. “A corrida foi muito gratificante. Primeiro por lutar por uma causa tão nobre e defender o direito da mulher. Segundo por ser um lugar que foi palco da maratona olímpica, por onde vários atletas do mundo inteiro passaram. É uma forma de empoderamento, inclusão no esporte e de mostrar para as mulheres que elas não devem ter vergonha de nada. Foi lindo e estou muito feliz de ter participado” declarou a vencedora.

“O evento foi um grande sucesso e proporcionou maior visibilidade da preocupação do município com o

enfrentamento da violência contra a mulher e o acolhimento das mulheres em situação de violência. Foi um encontro importante para ajudar a divulgar os serviços da rede de proteção oferecidos pela prefeitura. Nosso objetivo foi mostrar que as mulheres não estão sozinhas nessa luta e que podem romper o ciclo de violência”, disse a Secretária Especial de Políticas para as Mulheres, Terezinha Lameira.

Para a Subsecretária Executiva de Programas e Ações Temáticas da SPM-Rio, Kátia Lôbo, o esporte proporciona a inserção das mulheres em projetos sociais, ajudando no processo de empoderamento e na recuperação da autoestima. “Com a prática esportiva, as mulheres conseguem conviver em grupo e criam objetivos de vida. Entendemos que a participação da mulher no esporte é de grande valia. Tudo que nos faz enfrentar ou vencer obstáculos e desafios nos empodera”, ressaltou Kátia Lôbo.

A iniciativa de promover a corrida foi sugerida pela coordenadora do Centro de Apoio

Operacional (CAO) das Promotorias de Justiça de Violência Doméstica e Núcleo de Gênero do Ministério Público do Rio de Janeiro, promotora Lúcia Iloízio, após a SPM-Rio cumprir todas as metas para disseminar os serviços oferecidos às mulheres, ampliando a sua área de atuação.

“A violência contra a mulher causa diversos prejuízos emocionais para ela e seus familiares, e também econômicos, como faltas no trabalho e gastos com tratamentos médicos. E a realização do evento na Zona Portuária, que representa um novo ponto de encontro e de atividades em nossa cidade, foi justamente com o objetivo de convocar a sociedade para dizer um basta à violência, mostrando uma nova visão sobre o direito das mulheres a uma vida digna”, explicou.

Estiveram presentes as deputadas estaduais Tia Ju e Enfermeira Rejane, e a titular da Delegacia de Atendimento à Criança e ao Adolescente Víctima (DCAV), Cristiana Bento.



## SPM cumpre as metas em 2016



A SPM-Rio assinou um acordo de resultados com a Casa Civil em 2016, com base nas diretrizes do Planejamento Estratégico da prefeitura. A iniciativa avalia, entre outros itens, o cumprimento das metas nos prazos estabelecidos, o comprometimento da equipe e o aproveitamento dos recursos. “Desenvolvemos um trabalho de excelência para responder aos anseios por uma administração pública eficiente”, disse a Subsecretária de Gestão, Janaína Garcia.

O CEAM e as Casas da Mulher Carioca Tia Doca e Dinah Coutinho divulgaram seus serviços em sete áreas da cidade com maior incidência de violência: em comunidades (pacificadas ou não) e nos bairros do Centro, Madureira, Realengo e adjacências. No quesito “divulgação dos

serviços”, o objetivo foi diversificar a atuação da Secretaria para regiões periféricas da cidade, chegando aos bairros mais distantes e, normalmente, com menos oportunidades para as mulheres. O resultado surpreendeu. O CEAM atendeu 2.223 mulheres através das equipes multidisciplinares, antes de 30 de dezembro - data em que o relatório é fechado e enviado para a Casa Civil.

Para cumprir a meta de formação/capacitação, a SPM-Rio aderiu ao programa “Uma Vitória Leva a Outra” - desenvolvido pela ONU Mulheres e Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude - que promoveu a inclusão através do esporte de 2.000 meninas na faixa etária entre 10 e 14 anos. A Secretaria promoveu 26 palestras ministradas pela equipe do CEAM para os profissionais do projeto.



A equipe da Casa Viva Mulher Cora Coralina recebeu quatro capacitações técnicas sobre: a Lei Maria da Penha, questões de gênero e sobre as múltiplas formas de violência contra a mulher. As profissionais que trabalham no espaço têm grande responsabilidade em despertar nas abrigadas um outro olhar para a questão da violência doméstica, fazendo com que essas mulheres, ao sair da Casa, possam realmente romper o ciclo de violência. Por isso a capacitação das profissionais que trabalham no espaço é tão importante. Outra atividade concluída pela Casa Cora foi o acompanhamento de 70% das mulheres que estiveram abrigadas em 2015.



## CODIM encerra as atividades do ano



No dia 20 de dezembro foi realizada a última reunião do CODIM-Rio (Conselho dos Direitos da Mulher da Cidade do Rio de Janeiro), criado por meio da Lei 1.304/2015 e vinculado à SPM-Rio. A Secretária Terezinha Lameira fez um balanço da gestão, que optou por otimizar recursos com foco em grandes projetos, como: a criação de dois laboratórios de informática nas Casas da Mulher Carioca Tia Doca e Dinah Coutinho, a produção de materiais gráficos e os eventos de divulgação dos serviços da SPM-Rio e em adesão à campanha mundial “16 Dias de Ativismo”.

Por unanimidade, o CODIM manterá as reuniões toda terceira terça-feira do mês em 2017 e elegeu a Conselheira Inês Cristina Di Mare Salles para a função de secretária-geral. Beatriz Goldenberg Kitober - servidora da Câmara Municipal do Rio - substituirá a vereadora Tânia Bastos.

Ao final, todas receberam o Kit da SPM-Rio, contendo o DVD em Libras e as cartilhas “Viver sem violência é direito de toda mulher”, “Saúde da Mulher”, entre outros materiais.

O CODIM-Rio é dividido de forma igualitária em representantes do poder público e da sociedade civil: 22 conselheiras titulares e quatro suplentes - todas nomeadas pelo prefeito. A missão do Conselho é monitorar as políticas públicas comprometidas com a eliminação dos preconceitos e das desigualdades de gênero, opinando sobre as questões referentes à cidadania das mulheres.

Contatos | Telefone: (21) 2976-7455  
E-mail: [codimrio@gmail.com](mailto:codimrio@gmail.com).

## Seminário reúne especialistas e autoridades no CEAM para debater o enfrentamento da violência contra a mulher



Foto: Divulgação | Marcos Souza

O Centro Especializado de Atendimento à Mulher Chiquinha Gonzaga (CEAM) realizou o seminário “Dialogando com Serviços de Enfrentamento da Violência Contra a Mulher”, no dia 6 de dezembro, no Centro Municipal de Cultura e Cidadania Calouste Gulbenkian, na Praça Onze. O encontro reuniu cerca de 100 pessoas para discutir as políticas públicas para as mulheres, as leis Maria da Penha e do Feminicídio, além de apresentar os serviços oferecidos pela rede de atendimento do município e divulgar os serviços que compõem a estrutura da SPM-Rio - hoje modelo para todo o estado.

O seminário foi aberto com o painel “A violência doméstica contra a mulher, a Lei Maria da Penha e o Feminicídio”, ministrado pela doutora Adriana Ramos de Mello, titular do I Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher da Comarca da Capital e

juíza auxiliar da Presidência do Tribunal de Justiça de Estado do Rio de Janeiro. Foram abordados os avanços da Lei Maria da Penha e as dificuldades na sua implementação. Também foram apresentadas as duas maiores convenções internacionais sobre os direitos humanos das mulheres: Convenção para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher (CEDAW) e Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher (“Convenção de Belém do Pará”), além da Lei do Feminicídio.

“Debater políticas públicas para as mulheres e conversar sobre violência é sempre muito importante e, infelizmente, um tema ainda muito atual. Morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial são tipos de violências contra a mulher. A violência não é só física. Ela,



muitas vezes, não deixa marcas aparentes, mas deixa cicatrizes na alma e no coração. E o serviço oferecido pela prefeitura do Rio é muito bem estruturado e tem muito protagonismo na vida dessas mulheres”, revelou Adriana de Mello.

De acordo com dados da pesquisa mais recente, o Mapa da Violência no Brasil, divulgado pelo Instituto Sangari em 2015, apontou que 50,3% das mortes violentas de mulheres foram cometidas por familiares e 33,2% por parceiros ou ex-parceiros. Entre 1980 e 2013, 106.093 mulheres foram vítimas de assassinato, sendo 4.762 só em 2013, uma média de 13 homicídios femininos por dia.

O Brasil ficou em 5º lugar no ranking de homicídios de mulheres, atrás apenas de El Salvador, Colômbia, Guatemala e Rússia. Já nas capitais brasileiras, Vitória, Maceió, João Pessoa e Fortaleza tiveram as taxas mais elevadas de 2013, acima de 10 homicídios por 100 mil mulheres. No outro extremo, Rio de Janeiro e São Paulo foram as capitais com as menores taxas.

O “Cronômetro da Violência contras as mulheres no Brasil” mostrou que ocorrem cinco espancamentos a cada dois minutos; um estupro a cada 11 minutos; um feminicídio a cada 90 minutos; 179 relatos de agressão por dia; e 13 homicídios femininos por dia.

“Em 2015, tivemos 34 mil registros de ocorrências nas 14 Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher do Estado do Rio de Janeiro (DEAMs). E para uma mulher conseguir quebrar o ciclo de violência, tomar coragem e chegar a uma delegacia policial, ela passa por um sacrifício interno e pessoal muito grande. Por isso, o acolhimento é fundamental e encontros como esse seminário ajudam a rede a se conhecer bem para melhor encaminhar as mulheres ao atendimento”, explicou Gabriela Von Beauvais, titular da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher do Centro da cidade.

Paulo Conceição apresentou o trabalho do Centro de Referência do Homem da Prefeitura de Duque de Caxias, que atende homens do município em situação de violência doméstica - iniciativa inédita no país. O Centro tem como objetivo trabalhar para reduzir casos de agressões a mulheres e para o resgate da convivência entre os casais, privilegiando a boa relação familiar. O encaminhamento é feito pelo Juizado da Violência Doméstica. Questionado sobre o recebimento de pessoas transexuais, Paulo Conceição afirmou que o espaço “está de portas abertas a todos sem distinção”.

A defensora Simone Estrelitta, do NUDEM - Núcleo Especial de Defesa dos Direitos da Mulher da Defensoria Pública do Estado do Rio, afirmou que o núcleo precisa trabalhar em parceria com outros órgãos, como o CEAM para combater a violência contra a mulher e o processo do que chamou de “revitimização secundária”. “Ainda estamos em um processo de luta, mesmo após a aprovação da Lei Maria da Penha”, finalizou.

## SPM na luta pela inclusão das mulheres



Foto: Divulgação | Marcos Souza

**A** Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM-Rio) foi criada em janeiro de 2013 por meio do Decreto nº 36.691 para garantir o avanço das políticas públicas pela igualdade de gênero e pelo fortalecimento da cidadania da mulher - fruto do trabalho iniciado anteriormente com a Coordenadoria dedicada ao tema.

No dia 8 de março de 2013 - Dia Internacional da Mulher - a Prefeitura anunciou oficialmente a criação das Casas da Mulher Carioca - espaços destinados ao empoderamento das mulheres, com a oferta de atendimento social, psicológico, pedagógico e orientação jurídica. Já o Centro de Atendimento Especializado à Mulher Chiquinha Gonzaga (CEAM) ampara mulheres vítimas de violência e seus filhos, e quando há risco de morte, faz o encaminhamento para o abrigo Casa

Viva Mulher Cora Coralina - cujo endereço é seguro e sigiloso.

Os bairros de Madureira (Zona Norte) e Realengo (Zona Oeste) foram escolhidos estrategicamente para receber, respectivamente, as Casas Tia Doca e Dinah Coutinho, e o CEAM foi instalado na Praça Onze. Esses espaços representam o caminho para a transformação na vida de milhares de mulheres e apontam a direção das políticas públicas: oportunidade de capacitação daquelas que sonham com a autonomia financeira - grande entrave, em muitos casos, ao rompimento do ciclo de violência, informação e proteção através mecanismos legais.

Os números impressionam: em Madureira, a Casa Tia Doca recebeu 7.770 solicitações, e a maior demanda foi pelo atendimento



Foto: Divulgação | Marcos Souza

psicológico. Em Realengo não foi diferente: 10.988 mulheres procuraram a Casa Dinah Coutinho, e o atendimento social foi o serviço mais procurado.

“Não foi fácil chegar até aqui. O embrião de todo esse projeto foi a criação da Coordenadoria. Temos uma equipe muito dedicada e exatamente por isso foi possível desenvolver um trabalho consistente e atingir as metas de atendimentos e a oferta de serviços”, afirmou a Secretária da SPM-Rio, Terezinha Lameira.

Encerrando as atividades do ano, as Casas da Mulher Carioca Tia Doca e Dinah Coutinho realizaram as entregas dos certificados em total clima de confraternização e alegria. Só em 2016, nos dois semestres, os dois equipamentos emitiram 1.002 certificados para as formandas dos cursos de: cerimonialista, empreendedorismo, decoração de unhas, design de sobrancelhas, mega hair, trança, maquiagem, corte de cabelo, cabelereiro, escovas químicas, artesanato em feltro, artesanato de chaveiro de miçangas, montagem e manutenção, smart fone, informática (básica e avançada), adereços e customização (em parceria com a AMEBRAS - Associação de Mulheres Empreendedoras do Brasil). “As mulheres destas Casas são guerreiras. Trabalhamos para transformar as ideias pela força do Carnaval”, afirmou Célia Domingues, Presidente da AMEBRAS.

“A nossa gestão veio para realizar sonhos e lutamos muito para promover as atividades. Por isso, lutaremos sempre para que não haja retrocesso. Não precisamos de um cargo para lutar por um ideal”, completou a Subsecretária Executiva de Programas e Ações Temáticas, Kátia Lôbo.

Para romper o ciclo de violência enfrentado pelas mulheres, a SPM-Rio dispõe do CEAM - localizado dentro do Centro Municipal de Cultura e Cidadania Calouste Gulbenkian. Ao chegar no espaço, a mulher vítima é recebida pela assistente social, que faz a triagem da demanda e encaminha para o atendimento psicológico ou para receber orientação jurídica. Em caso de risco de morte, solicita o abrigamento na Casa Viva Mulher Cora Coralina.

O CEAM prestou 2.223 atendimentos - ultrapassando a meta anual, e a Casa Cora Coralina 7.718 - pois o trabalho no abrigo também se divide entre o apoio psicológico, o social, o jurídico e o pedagógico e é estendido aos filhos das vítimas, ou seja, uma mulher ou criança certamente receberá mais de um atendimento por dia, no período em que residirem na Casa. Em 2016, passaram pela Cora Coralina 141 pessoas - entre mulheres e crianças.

## FORMATURA CASA DA MULHER CARIOCA DINAH COUTINHO



## FORMATURA CASA DA MULHER CARIOCA TIA DOCA



## Grupo de Trabalho Feminização HIV/AIDS



**E**m novembro de 2015, quando o GT Feminização foi criado, as representantes solicitaram a realização de um seminário sobre amamentação de mulheres com HIV/AIDS e a criação de um folder e cartaz sobre as infecções sexualmente transmissíveis para serem divulgados nas unidades de saúde. No entanto, somente em agosto de 2016, estas solicitações puderam ser atendidas.

O GT encerra o ano com dois grandes projetos concluídos: o Seminário “Direitos Sexuais e Reprodutivos das Mulheres Vivendo com o HIV”, realizado no auditório da SPM-Rio em setembro, e a produção da cartilha “Saúde da Mulher” - coordenada pela Subsecretária Executiva de Programas e Ações Temáticas, Kátia Lôbo, e desenvolvida em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e o Instituto Benjamin Constant para a impressão da versão em Braille.

O Grupo de Trabalho Feminização HIV/AIDS tem o objetivo de elaborar estratégias de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, ampliando a articulação institucional da SPM-Rio com outras instituições públicas nas três esferas de poder: municipal, estadual e federal e é composto por representantes do Movimento Nacional das Cidadãs Positivas e do Grupo Pela VIDDA do Rio de Janeiro.

Contatos: [secretarianacionalmncp@gmail.com](mailto:secretarianacionalmncp@gmail.com) (Brasil) e [aninhamncprj@bol.com.br](mailto:aninhamncprj@bol.com.br) (RJ).  
[www.vitamore.com.br](http://www.vitamore.com.br)



## No caminho da acessibilidade

*SPM-Rio edita Cartilhas em Braille e DVD em Libras com audiodescrição*



Foto: Divulgação | Marcos Souza

**E**m agosto de 2016, o Brasil comemorou 10 anos de aprovação da Lei Maria da Penha – instrumento essencial para punir a violência física, sexual, psicológica, moral ou patrimonial contra as mulheres. Em 2015, mais um passo importante: crimes cometidos contra gestantes, idosas, deficientes ou na presença dos filhos ou dos pais da vítima tiveram a pena aumentada em 1/3, após a aprovação da Lei do Feminicídio - ainda pouco conhecida do grande público.

Para comemorar os benefícios conquistados com as novas legislações, a SPM-Rio lançou a cartilha “Viver sem violência é direito de toda mulher” em Braille e um DVD em Libras (com audiodescrição) sobre os tipos de violência previstos nas leis. Os projetos foram desenvolvidos em parceria com a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (nacional), Instituto Patrícia Galvão, Instituto

Benjamin Constant (IBC) e Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

O lançamento aconteceu no dia 28 de novembro em cerimônia realizada na Nave do Conhecimento e Museu Cidade Olímpica, no Engenho de Dentro. Na abertura do evento, a Secretária da SPM-Rio, Terezinha Lameira, ressaltou a importância de promover a inclusão das mulheres com deficiência auditiva e visual na rede de atuação da prefeitura. “Esse material surgiu a partir da

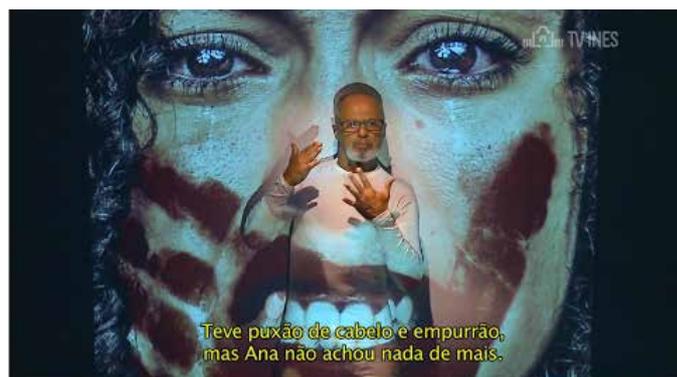


Foto: Divulgação | Marcos Souza



demanda de pessoas que não tinham acesso a essas ferramentas específicas. Agora, podemos promover a inclusão de maneira mais eficaz, independente da sua condição física. Trabalhar de forma transversal com outras secretarias e instituições foi fundamental para a conclusão do trabalho”, afirmou.

“As mulheres com algum tipo de deficiência precisam conhecer as leis que as amparam. Não havia nenhuma publicação sobre o tema acessível para as mulheres com deficiência auditiva e visual. Esse projeto é um marco - voltado para a inclusão de homens e

Foto: Divulgação | Marcos Souza



mulheres. Só dessa forma vamos acabar com o ciclo de violência. Eu quero agradecer a todos os envolvidos e dizer que estou muito feliz. O Rio é pioneiro na produção da cartilha e do DVD”, avaliou Kátia Lôbo, Subsecretária Executiva de Programas e Ações Temáticas.

Georgete Vidor, Secretária Municipal da Pessoa com Deficiência, afirmou que as políticas públicas voltadas para a acessibilidade de pessoas com deficiência têm que envolver toda a Prefeitura. “A violência contra a mulher deficiente é muito mais severa, sobretudo com aquelas que têm dificuldade de comunicação. Parabéns à SPM-Rio e aos parceiros. Adorei o trabalho”, afirmou Georgete.

O diretor-geral do INES, Marcelo Cavalcanti, disse que levará o DVD para os demais estados. “Foi um grande avanço porque atingiremos toda a comunidade surda no país. Essa é uma produção pioneira”, avaliou.

O representante do Departamento de Estudos e Pesquisas Médicas e de Reabilitação do Instituto Benjamin Constant, Thiago Sardenberg, afirmou que a cartilha em Braille contribuirá para minimizar os casos de mulheres com deficiência visual vítimas de violência. “Esse momento é muito especial porque, infelizmente, nossas estatísticas internas apontam que as mulheres com deficiência visual vêm sofrendo uma violência muito grande. Estamos fazendo um trabalho de mobilização para diminuir nossas estatísticas e essa questão da acessibilidade é muito importante para nós”. ressaltou.

## CUIDANDO DA SAÚDE DAS MULHERES



Disseminar informações sobre a prevenção e o diagnóstico de doenças – ligadas ou não à sexualidade – e que afetam as mulheres. Este é o objetivo da cartilha Saúde da Mulher, produzida pela SPM-Rio (através da Subsecretaria Executiva de Programas e Ações Temáticas) em parceria com o Grupo de Trabalho Feminização HIV/AIDS, a Secretaria Municipal de Saúde e o Instituto Benjamin Constant.

O lançamento aconteceu no auditório da SPM-Rio no dia 16 de dezembro. Estiveram presentes: a Secretária de Políticas para as Mulheres do Governo Federal, Fátima Pelaes; as representantes do GT Feminização HIV/AIDS Ana Pinheiro e Laura Lee; o mastologista Luiz Augusto Santana, e Karla Barcelos – que possui Lúpus e relatou as dificuldades de quem vive com a doença na abertura do evento.

“Esperamos que esse material plante uma sementinha e que seja bastante útil para informar as mulheres, além de consolidar ainda mais a política pública para esse segmento. É uma cartilha provocadora para que as pessoas conheçam e se informem sobre essas doenças e como elas podem ser tratadas. Ela traz uma linguagem popular, fácil, acessível e com uma abordagem bem

objetiva”, afirmou a Secretária da SPM-Rio, Terezinha Lameira.

Com 20 páginas, a publicação apresenta o Lúpus, o HPV, Câncer de colo do útero, o HTLV, o Câncer de mama, a Sífilis congênita e o HIV/AIDS, além de detalhes sobre o aleitamento materno. A cartilha também faz um alerta sobre a importância das mulheres que sofreram violência sexual procurarem imediatamente um profissional da saúde para iniciarem o tratamento contra as doenças sexualmente transmissíveis.

O material ganhou ainda uma versão especial em Braille – dando continuidade ao trabalho de acessibilidade iniciado pela SPM-Rio em 2016.



“Apesar dos avanços, ainda temos nos dias de hoje mulheres com muito sofrimento. E é nos pequenos detalhes que nós, mulheres, podemos fazer a diferença. E essa cartilha é um exemplo disso”, destacou a Secretária Especial de Políticas para as Mulheres do Governo Federal, Fátima Pelaes.

Representante do Movimento HTLV, Laura Lee, destacou a importância desse material

## Você Sabia?

### IST - Infecções Sexualmente Transmissíveis

As infecções sexualmente transmissíveis deixam o organismo mais vulnerável a outras doenças, inclusive a Aids, além de terem relação com a mortalidade materna e infantil. No Brasil, as estimativas da Organização Mundial de Saúde de infecções de transmissão sexual na população sexualmente ativa, a cada ano, são: Sífilis (937.000), Gonorreia (1.541.800), Clamídia (1.967.200), Herpes genital (640.900) e HPV (685.400).

### HTLV

O HTLV é uma infecção descoberta em 1980, causada pelo vírus T-linfotrópico Humano (HTLV), que atinge as células de defesa do organismo - classificado em dois grupos: HTLV-I e HTLV-II. A transmissão ocorre pela relação sexual, compartilhamento de seringas e agulhas ou da mãe infectada para o recém-nascido (também chamado de transmissão vertical), principalmente pelo aleitamento materno. A prevenção se dá com o uso de preservativos (camisinha masculina ou feminina) e pelo não compartilhamento de seringas ou agulhas. A maioria das pessoas infectadas pelo HTLV não apresentam sintomas durante toda a vida. Dos infectados, apenas 10% apresentarão algumas complicações ligadas ao vírus: problemas neurológicos, oftalmológicos, dermatológicos, urológicos e hematológicos.

### GT Feminização

Existe um grupo de trabalho na SPM-Rio, o GT Feminização HIV/Aids, que faz um trabalho voluntário no Rio para combater o preconceito e para lutar pelos direitos de quem vive com o vírus. Contatos: secretarianacionalmncp@gmail.com (Brasil) e aninhamncprj@bol.com.br (Rio de Janeiro).

### HPV

É Boato. Até o momento, não há conhecimento de nenhum efeito colateral grave relacionado à vacinação contra o HPV. Pode, raramente, ocasionar reações como dor, inchaço e vermelhidão no local da aplicação, assim como toda ingestão de qualquer outra vacina. A imunização da vacina é segura, não causa paralisia, nem deixa as meninas estéreis.

A vacina do HPV não tem qualquer relação com a libido, nem estimula a sexualidade. O diálogo com os filhos é a melhor forma de garantir que eles iniciem a vida sexual de forma responsável e segura.

A Lei nº Lei 6.060/11 estabeleceu a implantação do Programa Estadual de Vacinação contra o HPV em todo o território do Estado do Rio de Janeiro.

para ajudar a alertar sobre as doenças pouco conhecidas. “Esse material chega como uma forma de prevenção. É a primeira cartilha que cita o HTLV - um retrovírus ainda pouco divulgado, porém, mais antigo que o HIV. Ele é transmitido da mesma forma do HIV, através de sexo sem proteção, sangue contaminado, pelo canal do parto e no aleitamento materno”, ressaltou.

Para Ana Pinheiro, que também representa o Movimento Nacional das Cidadãs Positivas (MNCP), a publicação vai ajudar na quebra de preconceitos. “Descobri ao mesmo tempo, na década de 90, que era portadora do HIV e que estava grávida. Naquela época, existia muito preconceito e pouca informação. Sofri muito, mas por ter algum esclarecimento sabia que não podia amamentar meu filho para não contaminá-lo. E fui discriminada. As mulheres precisam ter informação e saber, por exemplo, que durante o pré-natal da soropositiva é possível fazer um acompanhamento para que o bebê nasça saudável”, alertou.

Ao final do evento, a Secretária Especial de Políticas para as Mulheres do Governo Federal, Fátima Pelaes, recebeu das mãos da diretora da Casa da Mulher Carioca



Dinah Coutinho, Isabel Cristina Moreira, uma guirlanda de Natal produzida por uma aluna do curso de artesanato.

As cartilhas “Viver sem violência é direito de toda mulher” e “Saúde da Mulher” têm distribuição gratuita pela SPM-Rio e encontram-se disponíveis em PDF no site: [www.rio.rj.gov.br/web/spm-rio](http://www.rio.rj.gov.br/web/spm-rio). Informações: 2976-7484.

# Campanhas Institucionais

